

Desordem ameaça a Brasília de Lúcio Costa

Patrimônio Mundial, capital pode perder título; recomendações listadas pela Unesco em 2001 não foram cumpridas

Carolina Brígido
carolina@bsb.oglobo.com.br

Editoria de Arte

Sergio Marques

• BRASÍLIA. Em 1987, o governo do Distrito Federal determinou, por decreto, a preservação do conjunto urbanístico de Brasília. No mesmo ano, a Unesco inscreveu a cidade na Lista do Patrimônio Mundial. Em 1990, Brasília também foi tombada por lei federal. Apesar de tantas proteções à obra de Lúcio Costa, muita coisa mudou ao longo dos últimos anos. Hoje, o título concedido pela Unesco está ameaçado.

— Se não forem tomadas medidas a curto e médio prazo, o título da Unesco estará ameaçado. Estamos vivendo na corda bamba — disse o superintendente do Iphan em Brasília, Alfredo Gastal.

Em 2001, uma equipe da Unesco visitou Brasília e fez 20 recomendações para preservação do patrimônio. Segundo a arquiteta e urbanista Vera Ramos, do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, 19 permanecem desrespeitadas. Todo ano, a agência das Nações Unidas reforça as notificações. No documento deste ano, a Unesco apontou preocupações.

Uma delas é a forma de ocupação da orla do Lago Paranoá. A área não tem destinação residencial, mas apartamentos foram construídos como se fossem hotéis, próximos ao Palácio da Alvorada. A Unesco também apontou a ocupação do passeio público e de áreas verdes por estabelecimentos comerciais do bairro da Asa Sul. Ainda foi mencionado o crescimento desordenado da Vila Planalto, uma área habitacional sem regulamentação entre o Congresso Nacional e o Palácio da Alvorada, residência oficial da presidente da República.

Cemitério deu lugar a quadras residenciais

Construído na década de 1990, o Setor Sudoeste foi previsto para ter oito quadras. Hoje, conta com 16. Há planos para ampliar ainda mais o bairro. Um novo bairro Setor Noroeste está sendo construído. A previsão do urbanista era de dez quadras e um cemitério. O governo baniu o cemitério e planeja construir 22 quadras. O Ministério Público local tem tentado impedir os planos na Justiça. O argumento é o de que não há capacidade de

UM PROJETO EM RISCO

AMEAÇAS AO PATRIMÔNIO

901 Norte

O governo do Distrito Federal planeja a construção de hotéis de 14 andares em área onde o urbanista Lúcio Costa previu prédios de, no máximo, 3 andares. A decisão foi tomada contra parecer de órgão da Secretaria de Habitação



No Noroeste

O urbanista previu 10 quadras e um cemitério. O governo baniu o cemitério e quer construir 22 quadras no bairro

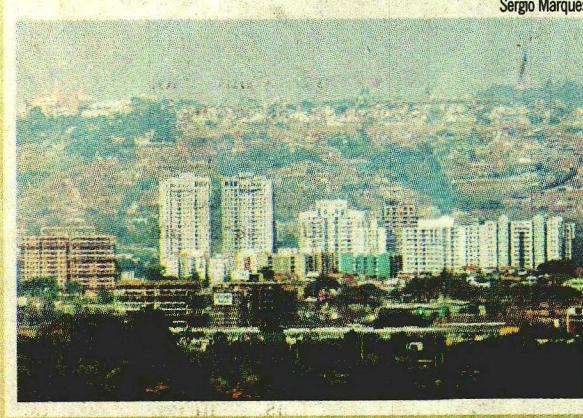
No Sudoeste

Lúcio Costa previu 8 quadras. Hoje já existem 16. Construções residenciais muito próximas ao Eixo Monumental (Sudoeste)

BRASÍLIA
GUARÁ
ASA NORTE
ASA SUL
Lago Paranoá

Guará

Existência de prédios muito altos em áreas vizinhas ao patrimônio tombado (novos prédios no Guará, perto do ParkShopping e Casa Park, e Águas Claras)



Asa Sul e Asa Norte

Puxadinhos nas áreas comerciais da Asa Sul e da Asa Norte — estabelecimentos usam partes do passeio público e de áreas verdes como se fossem área privada



Vila Planalto

Crescimento desordenado nas proximidades da Esplanada e do Palácio da Alvorada

Givaldo Barbosa
Sergio Marques
Esplanada dos Ministérios
Excesso de carros trafegando nas áreas centrais e governamentais da cidade, sem incentivo ao transporte público

Orla do Lago Paranoá

Hoteis que são, na verdade, prédios residenciais em uma área não permitida para este fim

O CONJUNTO URBANÍSTICO DE BRASÍLIA É LEGALMENTE PROTEGIDO EM TRÊS ESFERAS

Governo do Distrito Federal
Preservado pela lei 3.751, de 13/04/1960, artigo 38, que foi mudada pelo decreto 10.829, de 14/10/1987

Unesco
Resolução de 7/12/1987 determinou a inscrição na lista do Patrimônio Mundial

Governo Federal
Tombado pelo decreto 12.254, de 14/03/1990, que foi substituído pela portaria 314 do Iphan, de 8/10/1992

ÁREA TOMBADA
112,25 quilômetros quadrados
(Brasília, Cruzeiro, Sudoeste, Octogonal e Candangolândia)

samente, o trecho veemente não foi divulgado. Questionado pelo Ministério Público local sobre a mudança, o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Geraldo Magela, esclareceu, em novo documento, que a parte suprimida "não se mostrou suficientemente fundamentada e/ou se mostrou inadequada às orientações da política de desenvolvimento urbano do DF". ■

O GLOBO NA INTERNET
GALERIA Veja mais imagens do patrimônio ameaçado
oglobo.com.br/pais

Hotéis de até 14 andares ameaçam gabarito original

Expansão planejada na Asa Norte contraria ordenação urbanística

• BRASÍLIA. Apesar de tantas ameaças ao conjunto urbanístico de Brasília, o governo do DF quer erguer na Asa Norte, próximo ao estádio que será usado na Copa de 2014, hotéis de até 14 andares, contrariando os planos de Lúcio Costa de manter o gabarito do setor em três andares. O objetivo é ampliar o Setor Hoteleiro Norte e aumentar opções de hospedagem na Copa.

A decisão contraria recomendação da Diretoria do Conjunto Urbanístico Tombado de Brasília. "A ocupação da Quadra 901, nos moldes propostos pelo Estudo, representa expansão indevida dos limites originalmente previstos para os setores da área central da cidade", diz parecer de agosto deste ano. O projeto está na mira do Ministério Público do DF, que ajuizou ação civil pública para tentar frear a situação. O Iphan também contesta a ideia.

— conversei com ele (o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Geraldo Magela) e não recomendo o projeto — disse o superintendente do Iphan em Brasília, Alfredo Gastal.

Magela disse que a proposta será submetida ao Iphan antes de virar projeto de lei.

— Não há qualquer ferimento ao projeto de tombamento — afirmou Magela. — O Iphan vai ter a palavra final. ■

fornecimento de água para mais moradores em Brasília.

Consultor da Unesco, o arquiteto e urbanista francês Raul Pastrana comandou a vistoria feita em Brasília em 2001. Em 2010, ele retornou à cidade e ficou indignado com o que encontrou. Em junho deste ano, divulgou um texto denunciando as deformações e defendendo que seja contida a pressão imobiliária sobre as áreas preservadas do Plano Piloto.

Para Vera Ramos, a causa das desfigurações é a excessiva concentração de empregos e serviços na área tombada. Hoje, moram em Brasília cerca de 350 mil pessoas. No entanto, os maiores

2 milhões de moradores do DF frequentam diariamente a área tombada. A cidade foi planejada para 500 mil habitantes.

— Com 51 anos, Brasília apresenta problemas de cidadãos com 500 anos — alerta a arquiteta.

Um dos projetos do governo local em prol da manutenção do patrimônio tombado é o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília. Uma empresa privada foi contratada para realizar estudos preliminares. No diagnóstico, vários problemas foram apontados — a maior

ria na mesma linha dos documentos da Unesco.

Em determinado trecho, o estudo diz que arranha-céus em bairros vizinhos à área tombada afetam negativamente a imagem de Brasília. "O rompimento (da paisagem) mais flagrante e contundente é constatado, a sudoeste, com a presença ameaçadora de massa de edificações das Águas Claras, em uma escala até então desconhecida no DF, com alturas impensáveis e inadequadas", diz o texto.

O documento foi submetido a uma consulta pública. Místerio-